

Opiniãoanálise

As enchentes – e as falhas nas réguas – **persistem**



rodrigomartini@grupoahora.net.br

RODRIGO MARTINI

O Vale do Taquari já enfrentou cinco enchentes em 2023. Nesta semana, o quinto evento registrado no ano elevou o Rio Taquari a 20,43 metros em Lajeado e Estrela, um nível acima da cota de inundação, mas ainda abaixo do pico necessário para atingir as residências instaladas em áreas alagáveis. E nada ou ninguém nos garante que não teremos um sexto episódio semelhante. Diante do histórico e da ameaça constante, resta ainda mais latente e preocupante a precariedade do serviço de monitoramento dos nossos mananciais. Eu explico. Em todos os cinco eventos registrados neste ano, as régua instaladas pela CPRM – que são de responsabilidade do Serviço Geológico do Brasil, um órgão do governo federal – falharam em diversos pontos e momentos. Foi assim na tragédia dos dias quatro e cinco de setembro, e foi assim também na madrugada dessa quarta-feira. Literalmente ficamos às cegas. Ou seja, é preciso investir pesado na melhor estruturação deste serviço tão crucial à nossa segurança. Aliás, será que algum agente público sabe quanto é o orçamento anual destinado à plataforma de monitoramento regional? Uma dica: é baixo!

Novos caminhos aos construtores

Por meio de decreto, o governo de Lajeado regulamentou as novas competências da Secretaria do Planejamento, Urbanismo e Mobilidade (Seplan) e da Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Turismo e Agricultura (Sedetag). Vamos aos fatos. À Seplan caberá a “elaboração e desenvolvimento de projetos atinentes às obras realizadas pelo

município”, enquanto a Sedetag será “responsável pelas seguintes atividades: alvarás; habite-se; certidões; pedidos de ligação de água, luz e número; análise e aprovação de projetos particulares; fiscalização de obras; fiscalização de posturas; análise e aprovação do parcelamento do solo; e cadastro imobiliário municipal”.

TIRO CURTO



- Errata: na edição de ontem, escrevi que o presidente da Amvat, Elmar Schneider (MDB), comandaria a Assembleia Geral da entidade, agendada para hoje, a partir das 16h, em Fazenda Vilanova. Entretanto, Schneider não retorna a tempo de Brasília e quem vai comandar o encontro é o prefeito de Venâncio Aires, Jarbas da Rosa (PDT).
- Ainda sobre a Assembleia da Amvat, que ocorre no auditório da Escola Municipal Edgar da Rosa Cardoso e faz parte da programação da ExpoFaz, estão confirmadas as participações de Júlio Salecker, presidente do Fórum Gaúcho das Bacias, e José Scorsatto, Diretor-presidente da FGTAS.
- Em Teutônia, o vereador Claudimir de Souza (União Brasil) propôs e o plenário aprovou o título de “Cidadão Teutoniense” para Genir Pithan “pelos relevantes serviços prestados ao município”.
- Vereador de Estrela, Silas Alvas (PL) solicita a remessa de correspondência à Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) para que inclua os municípios de Estrela, Lajeado, Cruzeiro do Sul, Muçum e Roca Sales no projeto-piloto para uma nova forma de envio de alertas por SMS à população. E eu incluiria Encantado, Arroio do Meio, Bom Retiro do Sul e Colinas neste enredo.
- Também em Estrela, o vereador João Braun (PP) sugere uma campanha de arrecadação via pix com a finalidade exclusiva de equipar a Defesa Civil Municipal. Aliás, e sobre isso, o governo federal já aportou recursos às Defesas Cívicas Municipais. Inclusive em Estrela.
- “Desafios da Inteligência Artificial” será a pauta da próxima reunião-almoço da Cacis de Estrela, que ocorre amanhã. É uma parceria com a Cacis Mulher, e palestrante convidada é a CEO da Privacy Tools, a analista de sistemas e empreendedora Aline Deparis.
- Agora é oficial. Foi publicado nesta semana, no Diário Oficial de Lajeado, a nomeação de Cristiano Zanin para “exercer o cargo em comissão de Coordenador de Governo, padrão CC 6, na Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico, Turismo e Agricultura”.
- Em Encantado, o vereador Samuel Da Silva (MDB) pede ao Executivo um estudo de viabilidade de isenção total ou descontos proporcionais do IPTU 2024 para os imóveis atingidos pelas cheias do início de mês de setembro. Uma demanda que, com certeza, já estava na pauta do Executivo. Assim como em outras cidades impactadas pela histórica enchente de setembro passado.
- Errata 2: na edição de terça-feira, troquei as avenidas de Lajeado ao escrever sobre o novo centro comercial no bairro São Cristóvão. Em tempo, eu quis me referir à Av. Alberto Pasqualini, e não à Av. Benjamin Constant.

Riscos e necessidades interurbanas

O engavetamento registrado sobre a ponte do Rio Forqueta, na ERS-130, travou uma fatia considerável da logística regional por algumas horas na manhã dessa quarta-feira. O acidente teve como causa crucial o engarrafamento no sentido Arroio do Meio a Lajeado, e o reflexo da ocorrência expôs ainda mais as nossas limitações. Com as duas pistas interrompidas, não havia escape para os veículos pesados – os mais leves ainda conseguiam passar pela histórica Ponte de Ferro. Ou seja, o debate sobre uma nova ponte entre as cidades – e o mesmo vale para outras conexões urbanas – não pode ser deixado



de lado. Evoluímos muito nos últimos meses, inclusive com a promessa de um rateio entre prefeituras e Estado. É claro que a enchente mudou a pauta e a necessidade coletiva. Mas reforço. O tema não pode cair no esquecimento.

Batimetria e logística

A cada nova enchente registrada no Vale do Taquari, os mesmos questionamentos. Afinal, como está o fundo, a calha ou o calado do Rio Taquari? Em resumo, os moradores, especialistas e curiosos de plantão querem saber se a profundidade sofreu alterações com a histórica enchente de setembro, e qual seriam os impactos disto na movimentação natural do leito do rio. Sobre isso, uma novidade. Ontem, e na companhia da Diretora Administrativa da E-Log, Andressa Traesel, o prefeito de Estrela e presidente da Amvat, Elmar Schneider (MDB), visitou em Brasília o Diretor de Infraestrutura Aquaviária do Dnit, Erick Moura de Medeiros. Também participaram do encontro o Superintendente do Dnit no RS, Hiratan Pinheiro da Silva, e o Diretor Aquaviário do RS, Eduardo Dubaj. E o gestor estrelense saiu de lá com a garantia de que a batimetria do Rio Taquari – no trecho entre o porto e a barragem de Bom Retiro do Sul – inicia “assim que baixarem as águas”.



políticacidadania

Congestionamento reforça necessidade de nova ponte

Acidente na manhã de ontem envolveu seis veículos e causou transtornos para quem se deslocava entre Lajeado e Arroio do Meio. Projeto apresentado ao Estado este ano perdeu prioridade após enchente

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

Gabriel Santos
gabriel@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Gargalo antigo da região, o trajeto de Lajeado a Arroio do Meio pela ERS-130 voltou a causar transtornos. Um acidente que envolveu seis veículos na manhã de ontem chegou a bloquear o trânsito por mais de três horas na rodovia e evidenciou a necessidade de uma nova ponte na ligação entre as duas cidades.

O engavetamento ocorreu por volta das 8h, no quilômetro 75, sobre a ponte do Rio Forqueta. Três carros e três motocicletas estavam



CAETANO PRETTO

envolvidos no incidente. O congestionamento na rodovia, conforme relatos de motoristas, chegou até o trecho de Lajeado, nas imediações do centro de distribuição da Benoit. Somente após as 11h o trânsito foi normalizado.

A confusão no trânsito dificultou até mesmo o deslocamento das equipes de resgate do Corpo de Bombeiros Militar e do Batalhão Rodoviário da Brigada Militar. Além disso, gerou lentidão na avenida Senador Alberto Pasqualini, acesso alternativo para veículos leves trafegarem entre uma cidade e outra.

As soluções, no entanto, esbarram na falta de previsão para execução. Um projeto para construção de nova ponte no Rio Forqueta, próxima à histórica estrutura metálica, foi apresentado ao Estado em agosto, mas não está entre as prioridades do momento. Já a duplicação da 130 depende da concessão das rodovias do Bloco 2, processo sem avanços recentes.

“Não vamos esquecer o projeto”

Conforme o secretário da Admi-

Interrupção no trânsito causou engarrafamentos em parte do trecho lajeadense da rodovia

nistração de Arroio do Meio, Aurio Paulo Scherer, mesmo diante das recentes adversidades trazidas pela enchente do Rio Taquari, o município mantém otimismo quanto a viabilização do projeto de construção da nova ponte.

Tanto Arroio do Meio como La-

A obra

– Pelo desenho do projeto, a ponte terá 124,7 metros de extensão e uma largura de 10,5 metros. Os pilares terão 20,2 metros de altura;

– Além disso, a estrutura contará com duas pistas e também uma passagem para pedestres em um dos lados. Ficará ao lado da Ponte de Ferro, à esquerda no sentido Lajeado/Arroio do Meio

jeado já haviam apresentado orçamentos ao secretário estadual de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano, Rafael Mallmann. A proposta também foi levada ao secretário da Casa Civil do RS, Artur Lemos.

A infraestrutura, orçada em R\$ 11,8 milhões, tem sua localização delimitada entre as divisas da Barra da Forqueta e do Universitário, conectando os dois bairros pela rua Marechal Floriano e avenida Alberto Pasqualini. “Com a enchente o projeto ficou em segundo plano. Vamos continuar trabalhando. Não vamos esquecer deste projeto”, promete.

O vereador e engenheiro do setor de projetos especiais de Lajeado, Isidoro Fornari, também garante que os municípios seguem mobilizados pela nova ponte. “O Estado está colocando dinheiro agora nas obras mais emergenciais. Todos os esforços estão concentrados nisso. Por isso, não houve avanço no nosso projeto, mas vamos seguir lutando”.

Decreto federal resulta em R\$ 0,60 a mais por litro de leite ao produtor

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

O Ministério da Agricultura confirma o atendimento de uma das reivindicações da cadeia produtiva de leite do RS. Tanto que o ministro Carlos Fávaro anuncia decreto com mudanças no regime tributário à indústria do setor.

Essa medida faz parte de um pacote governamental de socorro aos produtores de leite, que enfrentam desafios devido aos preços baixos pelo litro in natura frente ao aumento das importações da Argentina e do Uruguai.

Nessa terça-feira, durante o Fórum de Bioinsumos no Agro, na Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), o ministro detalhou o benefício. De acordo com ele, a medida terá impactos positivos na competitividade tanto para agricultores quanto à indústria nacional.



FILIPE FALEIRO

Produtor estima que mínimo para custos fique entre R\$ 2,20 a R\$ 2,25

A essência do decreto é garantir incentivos fiscais às fábricas que comprem leite in natura dos produtores do país. As empresas terão redução de carga tributária, isenções e, como efeito, poderão aumentar o preço do litro de leite pago aos pecuaristas de leite.

Pela expectativa do setor gaú-

cho, haveria condições de pagar R\$ 0,60 a mais pela produção a cada litro saído das propriedades. “Com esse incremento, a produção deixa de dar prejuízo no campo”, afirma o presidente do conselho da Dália Alimentos, Gilberto Piccinini.

Para entrar em vigor, é preciso

regulamentar os critérios da lei. Pela perspectiva da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag), o decreto deve começar a valer em janeiro, período marcado pela escassez de produto devido ao período do ano, queda de consumo e, por consequência, nos preços.

A importação de leite em pó do Mercosul aumentou 154% de janeiro a agosto. Isso trouxe desequilíbrio sobre todo o setor no RS. Inclusive nas estações de outono e inverno, período do ano em que acontece valorização no preço, houve o contrário.

Hoje, produtores do Vale recebem entre R\$ 2 até R\$ 2,15 pelo litro. No entanto, o custo operacional é de no mínimo R\$ 2,25. Uma das consequências é a desistência da atividade. Conforme levantamento da Emater/Ascar-RS, desde 2015 houve uma redução de 60,7% no número de propriedades dedicadas a atividade leiteira.

Detalhes do decreto

A medida tributária é uma adaptação no Programa Mais Leite Saudável, permitindo que agroindústrias, laticínios e cooperativas de leite usem créditos presumidos do PIS/Pasep e Cofins para a compra de leite in natura.

Esse crédito pode representar até 50% do valor a que a empresa tem direito e pode usado para compensar tributos federais ou como ressarcimento em dinheiro.

O governo busca abordar as disparidades na competição do produto nacional com o vindo do Mercosul, em especial da Argentina e do Uruguai, países onde há subsídio para manter as famílias na atividade.

culturaeducação

Estudante do GA participa de formação nos EUA

João Pedro Carvalho tem 15 anos e se destaca na área da robótica e potencial de liderança. Neste mês, integrou grupo 17 alunos brasileiros em curso de inovação na NASA

Júlia Amaral
juliaamaral@grupoahora.net

Lajeado

O interesse por foguetes, máquinas e a aptidão na área das ciências exatas levaram o aluno do primeiro ano do ensino médio do Colégio Gustavo Adolfo (GA), João Pedro Scherer Carvalho, a fazer um curso integrado à Agência Nacional de Aeronáutica e Espaço (NASA). A formação "International Journey of Science & Technology" ocorreu entre os dias 8 e 14 de outubro, no Centro de Pesquisa de Educação Espacial, na Costa Espacial, nos Estados Unidos.

O programa é focado em ciência, tecnologia e na área espacial. Além de João, outros 16 estudantes de São Paulo participaram da iniciativa. Conforme o jovem, não faltaram atividades práticas. "Vimos muita coisa sobre Marte e sobre a Lua, sobre biologia e o que é necessário para uma planta crescer no espaço. Além disso, aprendemos muito sobre a programação de robôs", conta.

Na conclusão de uma das atividades, o estudante ganhou uma medalha de honra. Em outro momento, João desenvolveu um projeto com outros quatro alunos e deveriam desenvolver e programar um robô. Com o melhor desempenho, o estudante de Lajeado foi premiado.

A aprovação no curso veio por meio de cartas. A seleção do estudante, conforme documento oficial da instituição, deu-se em função das boas notas e do potencial de liderança. Para participar, João precisou comprovar os pré-requisitos, como fluência em inglês e plena compreensão e competência para a resolução de problemas de matemática, física, química e biologia.



Vimos muita coisa sobre Marte e sobre a Lua, sobre biologia e o que é necessário para uma planta crescer no espaço."

JOÃO PEDRO CARVALHO
ESTUDANTE

De olho no futuro

Com mais dois anos de ensino médio pela frente, o foco de João Pedro é se tornar engenheiro aeroespacial. Das universidades que chamam atenção no Brasil, todas são federais. Mas o jovem não descarta a possibilidade de se graduar nos Estados Unidos. A participação no curso dá direito ao certificado internacional do Kennedy Space Center e também aumenta a possibilidade de ingresso em universidades do exterior. Hoje, o tempo livre é de-



João participou de formação na Flórida, nos Estados Unidos, focado em ciência, tecnologia e área espacial

dicado aos estudos de robótica e projetos.

Incentivo

O diretor do Colégio Gustavo Adolfo, Edson Wiethölter, acredita que os bons frutos colhidos pelo esforço de João Pedro são também resultados da união entre escola e família. "Essa é uma conexão que

tem possibilitado entregas importantes", comenta. Ele destaca que os laboratórios de robótica da Univates estão à disposição dos alunos e que um dos focos da escola é participar da Olimpíada Brasileira de Astronomia.

Juntos, criamos uma Lajeado melhor.

Nestes quatro anos de Pacto pela Paz, milhares de pessoas estiveram conosco nessa jornada, participando de projetos de prevenção da violência, aprendendo sobre a importância do diálogo e a comunicação não violenta.



Eu gostei muito de participar do projeto Conte Comigo! É um treinamento de boas práticas através de compartilhamento de livros, em crianças com idade pré-escolar, que possibilitou a aproximação da família com a escola, pois nosso grupo de pais se reunia semanalmente na escola com a profe Dai e nossos filhos. Foi um momento bastante significativo e de muito aprendizado, onde nós, pais, além de observar nossas crianças, também interagimos com todo o grupo.

Marinês Furtado

Mamãe do Theo Rodrigues dos Santos da EMEI Sabor de Infância



Sobre o Pacto Lajeado pela Paz:

Mais de 15 mil pessoas já foram impactadas por ações do Pacto desde 2019.

Programas estimulam a convivência, o diálogo e o respeito para formar adultos melhores.

O Pacto só é possível porque conta com apoio de órgãos federais, estaduais e municipais, entidades, empresas, escolas e comunidade. Todos são importantes.



@pactolajeadopelapaz



PREFEITURA DE
LAJEADO

@prefeituralajeadors

Q engenho de ideias

é pela paz

Oito famílias retornam ao abrigo em Lajeado

BIBIANA FALEIRO



Isabel é uma das moradoras que retornou ao abrigo. Na última cheia ela conseguiu ficar em casa

Após nova cheia, 20 moradores deixam suas casas pela quinta vez no ano. A maioria das famílias é proprietária das residências e aguarda construção das novas casas antes de sair

Bibiana Faleiro
bibianafaleiro@grupoahora.net.br

LAJEADO

Menos de duas semanas depois da última cheia do Rio Taquari, uma nova elevação das águas interditou ruas e tirou pessoas de suas casas na noite de terça-feira, 17. Segundo o Sistema de Alerta Hidrológico, o nível do rio chegou a 20,44 metros. A cota de inundação, 19 metros, foi atingida às 15h30min de ontem.

Em Lajeado, as 24 famílias que estavam abrigadas no Centro Esportivo Municipal na semana passada, haviam retornado para suas residências na sexta-feira, 13. Destas, 20 pessoas, de oito famílias, voltaram ao abrigo. Na tarde de ontem, um grupo já havia sido encaminhado para casa.

Coordenador da Defesa Civil de

Lajeado, Gilmar Queiroz diz que os moradores foram informados de que podem retornar às residências, e um caminhão foi colocado à disposição para a mudança. Ele destaca que a situação indica maior segurança já que a chuva para a quarta-feira não se confirmou.

“Temos uma previsão de chuva para semana que vem, mas nos foi informado que não será um volume expressivo. Foi o que nos favoreceu a determinar que essas famílias pudessem retornar”, destaca.

Mais uma cheia

Desta vez, Isabel Cristina Harter, 50, também saiu de casa com a família. Na última cheia, a água atingiu a rua, mas não a casa dela, na Rua Francisco Oscar Karnal. Desta vez, saiu por precaução. Ela diz que mora no local a vida toda e já tentou se mudar algumas vezes. Mas, proprietária da residência e com dificuldades financeiras, nunca conseguiu.

Ela mora com o filho, de 19 anos. Esta é a quarta enchente do ano que leva eles ao abrigo. “Sair da casa é um sonho que tenho”, comenta. Ela aguarda, hoje, pelas novas residências que serão construídas pelo governo municipal.

Isabel também já pensou em buscar o aluguel social, mas tem medo de ter a casa dela destruída enquanto espera, e perder o que

construiu. “Vamos sair sem bater pé. Mas gostaríamos de sair quando as casas estiverem prontas”.

Cenário de insegurança

Por meio do cofinanciamento do governo federal e estadual, o município prevê a construção de 150 casas da modalidade calamidade, em sete áreas. Os terrenos ficam nos bairros Conventos, Conservas, Morro 25, Jardim do Cedro e Campestre. Já os 150 imóveis pelo Minha Casa, Minha Vida, serão em dois terrenos, nos bairros Santo Antônio e Igreja Nova.

Secretária de Habitação e Assistência Social de Lajeado (Sthas), Céci Maria Gerlach diz que o cenário é de incerteza. “A gente libera o aluguel social. Mas as pessoas têm uma grande preocupação com o seu imóvel. Com essa insegurança de que a casa possa ser invadida. Estamos trabalhando isso com eles”, destaca.

Céci ressalta que o assunto é delicado e que, até que as novas casas sejam construídas, essas famílias talvez permaneçam nesse cenário de inseguranças. “Algumas vão retornar pras casas e depois terão que vir aos abrigos de novo. E outras vão voltar e permanecer até o projeto ser concluído. Mas tem toda a burocracia. É a longo prazo”, reforça.



Instituições danificadas pela cheia voltaram com atividades presenciais

Mais duas escolas retomam aulas após enchente

VALE DO TAQUARI

Após investimento do governo do Estado, as duas últimas instituições que ainda não haviam retomado as atividades presenciais voltaram ontem com as aulas. São elas: escola Padre Fernando, em Roca Sales, e escola General Souza Doca, em Muçum.

Ambas recebem novos mobiliários, kits de material escolar, produtos de higiene e reposição de itens via repasse de autonomia financeira. A Escola General Souza Doca, que possui 400 alunos, recebeu R\$ 630 mil e a Escola Padre Fernando, que possui 286 estudantes, recebeu R\$ 79,8 mil.

“O ambiente escolar é fundamental para toda a comunidade, em especial para as crianças que retomam não só o aprendizado, mas também o convívio com colegas e professores”, destaca o vice-governador Gabriel Souza.

A secretária da Educação, Raquel Teixeira, explica que a iniciativa coordenada pelo governo do Estado para revitalizar os espaços escolares do Vale do Taquari tem significado para a comunidade da região. “Retornar às aulas é mais do que voltar aos estudos, é retornar para um espaço de convivência, de formação da cidadania e que dá uma perspectiva de futuro profissional. É um momento de profunda emoção e mobilização do poder público pela educação de qualidade”, afirma.

Momento de adaptação

A diretora da escola Padre Fernando, Bernadete Sedrico, conta que as aulas estão sendo retomadas, de forma inicial, no Salão Paroquial da Igreja São José, até que a reforma da instituição esteja concluída. Ela encara a volta às aulas com grande emoção.

“Nós somos verdadeiros sobreviventes. Ainda estamos adaptando algumas coisas e estamos recebendo os estudantes de forma escalonada, mas em breve teremos toda a organização concluída. Este retorno é uma emoção muito grande, pois é o nosso trabalho, a nossa vida, da nossa família e de nossos filhos”, destaca.

O diretor da escola General Souza Doca, Jamir Joanela, enaltece a importância do retorno às aulas para que os alunos retornem às suas rotinas de estudos e fortaleçam, novamente, os laços de amizade.

“O município de Muçum foi um dos mais atingidos por essa tragédia que desabrigou famílias. Eu considero que esta volta às aulas estabelece um retorno gradual à normalidade, de extremo valor para que eles possam estudar novamente. Ainda estamos escalonando os dias de aula, mas em breve teremos os horários devidamente preenchidos novamente”, reforça.



FABIANO CONTE
Segunda a Sexta
10h às 12h45

Equipe de Reportagem



NESTA QUINTA
19/10

Expectativa para a Expofaz, feira comercial, industrial e agropecuária de Fazenda Vilanova



Patrocínio



Repórter Estrela



